

PRISCILLA BORGES

28 anos, aluna de Odontologia na UFRJ, e dona da camiseta que encantou a multidão no comício do Lula no Alemão

**RAYCA BORGES**

16 anos, estudante do Ensino Médio e prima de Priscilla. Sonha em cursar Psicologia na UFRJ



Passar para a UFRJ foi muito emocionante. Minha mãe é doméstica e estar na universidade é uma realidade que a gente achava que não tinha condições de pertencer”



Minha prima quebrou barreiras e preconceitos. Mesmo com inúmeras dificuldades do cotidiano ela permanece na universidade e isso é um exemplo”

ORGULHO DE SER UFRJ E VOTAR 13

EDITORIAL



CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Foi uma injeção de ânimo. O ato em defesa da Educação de terça-feira (18) mostrou que quando as divergências são postas de lado em prol de um objetivo comum e urgente a chama da esperança se renova. Estudantes, professores e funcionários da UFRJ caminharam juntos do Largo de São Francisco à Cinelândia para gritar “Fora, Bolsonaro” e mobilizar a sociedade pela eleição de Luis Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno, como mostra nossa matéria nas páginas 4 e 5. No “esquentado” para o ato, em aula aberta em frente ao IFCS, o presidente da AdUFRJ, professor João Torres, convocou os manifestantes,

estudantes em sua maioria: “Estamos aqui em um ato unificado, ninguém vai nos dividir. A história vai mostrar que nós escolhemos a opção correta. Vamos eleger Lula!”

Para a AdUFRJ, o ato de terça-feira tem um significado especial, por sua amplitude e pela efetiva participação de outros setores da sociedade civil. Desde a campanha que a eleger, a atual diretoria do sindicato dos professores da UFRJ vem defendendo o engajamento da base para a eleição do candidato do campo democrático com mais chances de derrotar o fascismo representado por Jair Bolsonaro. Quando o Andes decidiu pela neutralidade na eleição, em seu 65º Conad, escrevemos neste mesmo espaço, em nossa edição 1.237: “A diretoria da AdUFRJ compreende a gravidade histórica do momento, avalia que não há

espaço para principismo infantil e que é dever de quem tem responsabilidade com o futuro deste país se engajar diuturnamente na campanha de Lula”.

Desde então, a AdUFRJ vem cumprindo o prometido e trabalhando pela mobilização em defesa da candidatura Lula. O sindicato participa desde maio do Comitê de Luta da UFRJ, de apoio à candidatura Lula. Em 11 de agosto, por exemplo, organizamos ao lado de outras entidades representativas de segmentos da universidade a leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito, na área dos pilotis do CT do Fundão. Em 31 de agosto, o apoio político à candidatura Lula foi referendado por ampla maioria pelos professores da UFRJ, reunidos em assembleia. Em 8 de outubro, a AdUFRJ foi até a Quinta da Boa Vista, para dialogar com a população e mostrar o quanto o governo Bolsonaro destruiu a Educação. É com muito orgulho que defendemos o voto em Lula.

CFCH DISCUTE CANECÃO

A comunidade acadêmica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas se reuniu no dia 19 para debater o projeto de construção do novo espaço multicultural na Praia Vermelha. A ideia é que o centro substitua o antigo Canecão e que o prédio, abandonado há mais de uma década, seja demolido para dar lugar a uma praça aberta. O projeto é uma adaptação do controverso “Viva UFRJ”, elaborado na gestão do professor Roberto Lehrer e que buscava trocar espaços nos campi do Fundão e Praia Vermelha por assistência estudantil.

O presidente da AdUFRJ, professor João Torres, participou do debate. O dirigente fez um histórico sobre o processo de retomada do espaço e lembrou que a iniciativa partiu do ex-reitor José Henrique Vilhena. “A única coisa positiva que Vilhena fez em sua gestão foi iniciar a briga pela retomada do Canecão. Mas, por conta da (acertada) oposição ao seu mandato, os movimentos da UFRJ se colocaram naquele momento contra a universidade e apoiaram o tombamento do Canecão”, disse. Torres ainda explicou a posição da diretoria da AdUFRJ sobre o tema. “É imperativo fazer algo por aquele espaço. Não dá para deixar o Canecão em ruínas, no coração da cidade. Hoje, o prédio é o anti-cartão-postal da universidade”, afirmou. Ele também defendeu o diálogo e que a decisão sobre o projeto passe pelas instâncias universi-

tárias com “amplo e republicano diálogo com a comunidade acadêmica”. Representante do Sintufrj, o técnico-administrativo Fábio Marinho lamentou que a discussão estivesse ocorrendo em plena campanha para o segundo turno das eleições e criticou o projeto. “Queremos a revitalização dos espaços universitários com recomposição orçamentária e não com privatização do patrimônio público”. Isadora Camargo, representante do DCE Mário Prata, também fez coro contra o projeto. “A solução para a universidade não é reduzir os espaços universitários. Nossa resposta para a falta de recursos é vender patrimônio?”, questionou. O vice-reitor da UFRJ, professor Carlos Frederico Leão Rocha, era esperado para a apresentação de detalhes do projeto, mas não pôde comparecer devido a outro compromisso. (Silvana Sá)

PROFESSORES SOFREM NOVA TENTATIVA DE GOLPE PELO WHATSAPP

Bandidos investem em novo golpe contra sindicalizados. Eles se passam por advogados da AdUFRJ e enviam mensagem de whatsapp sobre suposta vitória judicial. Após o primeiro contato, um número de telefone fixo

supostamente do escritório de advocacia é enviado. A cereja do bolo é a exigência de depósitos em grande quantia, com falsa justificativa de pagamento de custas processuais. É golpe! A AdUFRJ reitera que qualquer ganho judicial será

sempre comunicado nos canais oficiais do sindicato. Os advogados orientam a denunciar as mensagens pelo próprio Whatsapp. Qualquer dúvida, ligue para o celular oficial da AdUFRJ (21) 99644-5471. O número não possui Whatsapp.

O mesmo orgulho que nos levou às ruas encorajou a estudante Rayca Borges, de 16 anos, a tremular da janela de sua casa, no Complexo do Alemão, a camiseta com o símbolo da UFRJ de sua prima Priscilla, aluna do curso de Odontologia da universidade, durante a passagem da comitiva de Lula pela comunidade, no último dia 12. Aluna do Ensino Médio, Rayca sonha em cursar Psicologia e ser mais uma das universitárias oriundas de camadas de baixa renda beneficiadas pelos programas de inclusão implantados nos governos Lula, como mostra nossa matéria da página 3.

Bolsonaro nunca apoiou as universidades — ao contrário, sempre as viu como inimigas. No primeiro debate presidencial do segundo turno, na Band, no domingo (16), o candidato do PL disse que não criaria universidades em seu governo porque elas haviam ficado “fechadas na pandemia”. Nossa matéria da página 7 mostra que essa é mais uma mentira de Bolsonaro: as universidades não só continuaram funcionando como foram fundamentais no combate ao coronavírus.

Nesta reta final de campanha, a pouco mais de uma semana do segundo turno, uma das missões de quem apoia a eleição de Lula é justamente desmentir as mentiras em série produzidas pela fábrica de fake news da campanha bolsonarista. A reportagem da página 6 aborda o encontro dos comunicadores do campo progressista com Lula, em que o comando da campanha dá algumas dicas de como atuar nas ruas e nas redes nestes últimos dias de mobilização.

Vamos juntos, até a vitória!

■ Nesta sexta-feira (21), às 9h30, em modelo híbrido, teremos a assembleia da AdUFRJ que vai definir a delegação do sindicato ao Conad Extraordinário do Andes e debater uma nova campanha de sindicalização. Confira os detalhes na página 8.

MANIFESTO EM DEFESA DA CIÊNCIA E DE LULA ULTRAPASSA A MARCA DE 8 MIL ASSINATURAS

O manifesto dos cientistas contra o desmonte do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e em defesa da candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ultrapassou a marca de 8 mil adesões. Até o fechamento desta edição, já eram 8.048 signatários. “As propostas de Lula para o próximo governo recuperam e ampliam em muito o que seu governo anterior realizou. Pontos essenciais serão a recuperação econômica do país, a melhoria do sistema educacional e da saúde pública, a extinção da fome e a preocupação com o meio ambiente”, diz trecho do manifesto.

O próximo passo dos organizadores é tentar atingir dez mil assinaturas. O documento está hospedado no site do Observatório do Conhecimento. Assine você também e compartilhe para seus contatos. Acesse: <https://cienciaconlula.observatorioconhecimento.org.br/>

ORGULHO & GRATIDÃO

ESTELA MAGALHÃES
comunica@adufjr.org.br

É a foto do orgulho de ser UFRJ. Priscilla Borges, estudante de Odontologia, é a dona da camiseta que encantou a multidão no comício do ex-presidente Lula, no Complexo do Alemão, na quarta-feira (12).

Naquela manhã, a família Borges saudou Lula pendurando a camisa da futura dentista na janela. “Foi uma forma de mostrar que as políticas públicas de educação funcionam”, diz Priscilla.

Pioneira, ela foi a primeira de sua família a ingressar no Ensino Superior. “Quando passei para a UFRJ foi muito emocionante, realizei um sonho!”, lem-

bra. “Minha mãe é empregada doméstica e estar na universidade é uma realidade que a gente achava que não tinha condições de pertencer. A nossa visão de futuro e nossas possibilidades, hoje, são muito mais amplas”.

Aos 28 anos, Priscilla está no final da faculdade e inspira a irmã mais nova, Gabriella, que faz Engenharia de Produção também na UFRJ, e a prima Rayca Borges, de 16 anos, que sonha em estudar Psicologia na maior do Brasil. “Fico feliz em ser uma inspiração para Rayca. Ela vê a gente e acredita que também consegue”, conta.

Na fotografia que roda as redes sociais desde 12 de outubro, era a prima Rayca quem empunha a camiseta da UFRJ. “A entrada das minhas primas na universidade é muito importante para a nossa família,

principalmente para mim, que estou quase completando o Ensino Médio”, diz. “Minhas primas quebraram barreiras e preconceitos. Mesmo com inúmeras dificuldades do cotidiano, elas permanecem, e isso é um exemplo”, completa.

A história recente do Ensino Superior no Brasil ajuda a compreender o fascínio das moças do Complexo do Alemão pela universidade. O Censo da Educação Superior mostra que a população universitária quase triplicou nos governos do PT, passando de 3 milhões em 2003 para mais de 8 milhões em 2016.

Em 2007, no segundo mandato do presidente Lula, o Ministério da Educação criou o Reuni. Foi um enorme programa de expansão das instituições federais de ensino superior. Entre 2007 e 2016, ano do impeachment da ex-presidenta Dilma Rous-

seff, foram criadas 18 universidades federais e 184 campi pelo Brasil. Os dados são da Comissão de Educação do PT na Câmara dos Deputados.

Mas as portas da universidade não se abriram para os sonhos de Priscilla e Rayca apenas pelo Reuni. As cotas também têm importante papel nessa história. Sancionada na gestão Dilma, a Lei de Cotas garante a reserva de no mínimo 50% das vagas das instituições federais de ensino superior e técnico para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, estudantes da rede pública, candidatos de baixa renda e pessoas com deficiência. Desde a adoção da política pública, a UFRJ viu um aumento de 71% de pretos e pardos em seu corpo estudantil.

“A lei de cotas produziu uma

revolução na educação brasileira”, diz Denise Góes, coordenadora das Comissões de Heteroidentificação da pró-reitoria de Graduação. “As canetadas do STF foram fruto de reivindicações do movimento negro a partir da noção de que o Brasil, ao se reconhecer racista, tinha que implementar políticas que produzissem igualdade de oportunidades”, completa.

Para Priscilla, dona do manto de Minerva que ganhou os corações no Alemão, apoiar Lula é uma escolha clara. “De um lado, a gente tem um candidato que apoia e investe na Educação. Do outro, um que vive sucateando a educação pública”, pondera.



FOTOS: ALESSANDRO COSTA

JUNTOS PARA CONSTRUIR A MANHÃ TÃO DESEJADA

> Ato em defesa da Educação reuniu AdUFRJ, Sintufrj, DCE, APG e ATTUFRJ e, com presença majoritária de estudantes, renovou a esperança de vitória de Lula no segundo turno

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



ALEXANDRE MEDEIROS E JÚLIA FERNANDES
 comunica@adufrj.org.br

Apoiado em uma mureta do VLT na esquina das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, seu Otávio tinha os olhos marejados. Calado, sozinho, vestido com calça de tergal e camisa social branca, ele destoava da multidão de jovens de camisetas, bermudas, sandálias, bandeiras, faixas, cartazes e estandartes que ia em direção à Candelária, gritando “Lula presidente!” e “Fora, Bolsonaro!”, no ato nacional unificado contra os cortes na Educação, na terça-feira (18). “No meio dessa garotada, eu consigo ter um pouco de esperança”, disse ele, apontando timidamente um adesivo de Lula 13 no bolso da camisa.

Esperança. Talvez seja essa a palavra que melhor resume o ato do dia 18, que levou às ruas do Centro milhares de alunos, professores e trabalhadores de universidades e escolas públicas, além de políticos e representantes de entidades da sociedade civil. A manifestação, majoritariamente formada por estudantes, denunciou à sociedade o projeto de destruição do governo Bolsonaro na área da Educação e renovou o espírito de mobilização em favor da candidatura de Lula, a menos de duas semanas do segundo turno. A AdUFRJ esteve presente ao ato e participou ativamente de sua construção, ao lado do Sintufrj, do DCE Mário Prata, da APG e da ATTUFRJ.

MOBILIZAÇÃO

No Fundão, os preparativos para o ato começaram cedo, com uma panfletagem no Centro de Tecnologia organizada pela AdUFRJ na hora do almoço. “Vocês querem conversar? Eu sou professora daqui, estou usando meu horário de almoço”, convidava a professora Leda Castilho, da Coppe, aos que passavam pelo corredor externo do CT, entre os blocos A e B. Mesmo com a agenda lotada, Leda tem usado todo o tempo fora das obrigações acadêmicas para fazer campanha em favor de Lula. “É o nosso trabalho de formiguinha que vai combater as fake news”, disse ela, para quem as pequenas atitudes farão diferença no resultado do segundo turno.

Agatha Passos, aluna do curso de Química Industrial, comentou sobre a importância de os professores estarem unidos nessa ação. “São as pessoas que mais têm influência sobre nós, alunos”, disse. Mas não são apenas os docentes que estão se mobilizando nessa luta. “Todos os segmentos da universidade precisam estar juntos. Não é hora de se dividir. Estamos todos no mesmo barco”, afirmou Marli Rodrigues, coordenadora da Comunicação Sindical do Sintufrj. Para ela, a situação é tão crítica que o futuro da UFRJ está em perigo. “Ou a gente elege Lula, ou estamos condenados a não ter mais universidade”, acrescentou.

Para o professor Ricardo Medronho, emérito da Escola de Química e diretor da AdUFRJ, a panfletagem teve um impacto direto porque partiu de um diálogo com quem está sob o mesmo manto de destruição do governo Bolsonaro nas universidades. “É diferente de uma ação

de uma luta coletiva em defesa da universidade pública que Bolsonaro quer destruir. É pelo futuro que estamos aqui hoje. Não quero ser a única da minha família a chegar à pós-graduação. Estamos aqui pelo direito de sonhar”, discursou Natália.

UNIDADE PARA ELEGER LULA

Delegações da UFRJ partiram do Fundão — a AdUFRJ forneceu transporte — e da Praia Vermelha para a concentração em frente ao IFCS, no Largo de São Francisco, onde houve um “esquentar” para o ato. A tradicional praça do Centro ficou lotada, em mobilização conjunta das entidades representativas da UFRJ e de centros acadêmicos como o Centro Acadêmico Manoel Maurício de Albuquerque (História) e o Cafil (Filosofia).

Marinalva Oliveira, professora da Faculdade de Educação e ex-presidente do Andes, foi a primeira oradora do “esquentar”. “Bolsonaro é inimigo da Educação e quer acabar com as universidades porque elas são um espaço de conhecimento, produzem ciência, e isso é tudo o que um governo negacionista não quer”, disse ela. O professor Markos Klemz, diretor regional do Andes no Rio, falou da importância da vitória de Lula para desfazer intervenções do governo Bolsonaro na área de Educação: “Temos que revogar a reforma do Ensino Médio, que retirou Filosofia e Sociologia do currículo”, lembrou.

Um dos depoimentos mais emocionantes foi o de Natália Trindade, secretária-geral da APG. “Se estou neste momento no doutorado da UFRJ é porque tive a possibilidade de sonhar. Isso é fruto

de uma luta coletiva em defesa da universidade pública que Bolsonaro quer destruir. É pelo futuro que estamos aqui hoje. Não quero ser a única da minha família a chegar à pós-graduação. Estamos aqui pelo direito de sonhar”, discursou Natália.

Presidente da AdUFRJ, o professor João Torres levantou a plateia ao fazer um apelo à unidade para eleger Lula, superando eventuais divergências ideológicas. “Estamos aqui em um ato unificado, ninguém vai nos dividir. Nossa questão central hoje é assegurar a democracia mínima no Estado brasileiro com a vitória de Lula. A história vai mostrar que nós escolhemos a opção correta. Vamos eleger Lula!”, convocou João. Logo em seguida, os estudantes entoaram na praça o coro: “A nossa luta unificou, é estudante junto com trabalhador!”

Do Largo de São Francisco, a delegação da UFRJ seguiu em direção à Avenida Presidente Vargas e dali até a Candelária, onde encontrou comitivas de outras universidades e entidades. Muitos políticos do campo progressista se uniram ao ato, como os deputados federais reeleitos Benedita da Silva (PT-RJ) e Glauber Braga (PSOL-RJ), e os estaduais Flavio Serafini (PSOL-RJ) e Renata Souza (PT-RJ), estes reeleitos, e Marina do MST (PT-RJ). Nem a chuva, que começou a cair no início da noite, dispersou os manifestantes, que caminharam até a Cinelândia.

Aquele altura, seu Otávio já devia estar de volta ao conjunto habitacional em que mora, no Centro, tendo o cuidado de tirar o adesivo de Lula da camisa. Ele contou que no conjunto vivem muitos aposen-



FOTOS: ALESSANDRO COSTA



tados do INSS, como ele, que votam no candidato do PT, mas que não se sentem à vontade para declarar o voto. “Bolsonaro não nos deu nenhum real de aumento em quatro anos. Os aposentados lá são

Lula, mas não falam abertamente, por medo de ignorância. Não me sinto bem lá. Mas essa moçada é corajosa, me fez sentir bem aqui. Vamos ganhar, né? Vamos sim, seu Otávio, vamos sim.



ATO EM MACAÉ MOBILIZOU FRENTE DEMOCRÁTICA

Em Macaé, no Norte Fluminense, o ato contra os ataques do governo Bolsonaro à área de Educação se transformou em um grito unificado pela eleição de Lula no segundo turno. A concentração foi na Praça Veríssimo de Melo, no Centro, onde a AdUFRJ marcou presença com uma banca para distribuição de panfletos e adesivos. O movimento foi organizado pela Frente de Lutas Macaé, que reúne entidades como Sindipetro-NF, Sindiservi, SEEB, Sindicato dos Jornalistas, Sinpro, ADIFF, ADUFF e DCE, além da AdUFRJ.

FOTOS: LUIZ BISPO



Ações para combater a fábrica de mentiras

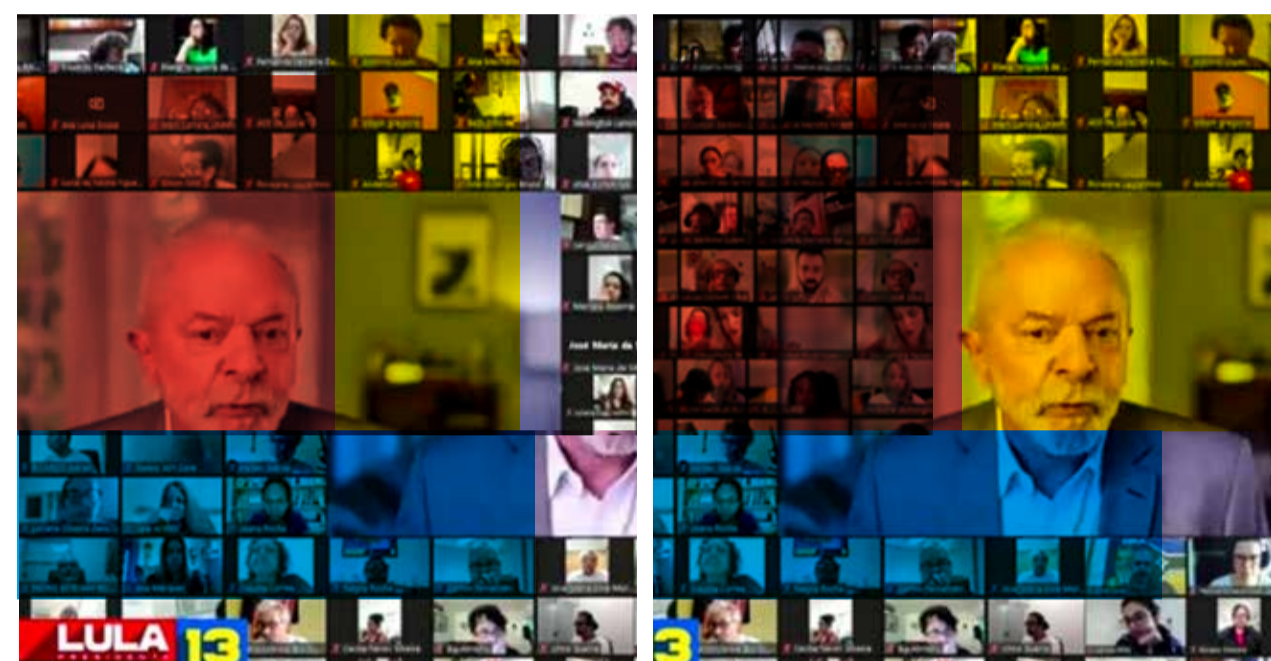
> Comunicadores se reúnem com Lula e lideranças da campanha para traçar estratégias que barrem a enxurrada de fake news produzida pelo oponente

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Temos poucos dias de campanha. Até a eleição, todo tempo livre precisa ter um destino: virar votos, convencer quem se absteve no primeiro turno, apresentar propostas, combater as fake news e fazer de Lula o próximo presidente do Brasil. O pedido vem do próprio candidato. “Se fosse uma campanha normal, a gente teria tempo suficiente. Mas a gente não tem. A gente vai ter que suspender todas as nossas horas livres para se integrar à campanha”, pediu Lula, durante encontro virtual com mais de 20 mil comunicadores de todo o país, na terça-feira (18).

Não é tarefa fácil e depende de trabalho diário. “Não basta rebater as críticas, é preciso apresentar nossas propostas. É preciso mostrar o que a gente fez e o que a gente pode fazer. Nós temos prova histórica”, afirmou Lula. “Estamos combatendo uma máquina que gasta muito dinheiro para falar mentiras. Mas a verdade vencerá”, disse o candidato.

Diante de uma candidatura oposta que usa toda a máquina pública e um volume bilionário de recursos para as eleições, é urgente a atuação orgânica nas ruas e nas redes. “Todos nós somos influenciadores e precisamos dizer todos os dias por que votamos no Lula. Eu voto no Lula para minha filha ir para a pracinha sem medo de apanhar porque a mãe dela faz política”, declarou a ex-deputada Manuella D’Ávila, do PCdoB. A política pediu mais velocidade



da campanha nas respostas às notícias falsas. “Fake news é meu objeto de pesquisa e se espalha como fogo em palha. Precisamos ter uma produção de resposta na mesma velocidade desse espalhamento”.

Para Guilherme Boulos (PSOL), deputado federal mais votado de São Paulo, um caminho importante é fugir da armadilha colocada pela candidatura de Bolsonaro, que é centralizar a pauta dos costumes. “Nosso ad-

versário quer transformar a eleição presidencial numa espécie de guerra santa, numa batalha de costumes que não tem a ver com o futuro do Brasil”, analisou. “Então, é muito importante focar na agenda, discutir o Brasil real. Falar às pessoas que estão convivendo com a fome, com o desemprego. E devemos falar com aqueles que não votam em Lula por convicção e que estão indecisos, mas têm preocupação com a democracia”, sugeriu.

O deputado federal André Janones (Avante-MG) também esteve no encontro e passou um guia para atuação nas redes sociais. Dentre as dicas, o parlamentar, que tem mais de 10 milhões de seguidores em suas redes sociais, sugeriu atuar de maneira coordenada e centralizada, não atacar apoiadores do adversário e elaborar posts em primeira pessoa. “Na sua rede social, a estrela é você. Fale em primeira pessoa”, sugeriu o par-

lamentar, ao reforçar o discurso de Manuella D’Ávila.

Simone Tebet, senadora pelo MDB-MS, foi mais uma das lideranças que participou do encontro. Ela explicou as razões de apoiar Lula neste segundo turno. “Eu estou aqui porque vejo no presidente Lula um democrata comprometido com o Brasil”, afirmou. A parlamentar e candidata à Presidência no primeiro turno das eleições, pediu diálogo especialmente com seus eleitores e de Ciro Gomes que ainda estão indecisos. “Agora não é hora de pregar para convertidos. É hora de dialogar com esses 8,5 milhões de eleitores que serão fundamentais para a vitória no segundo turno. Precisamos enfrentar os conteúdos que geram medo. Eu não sei como, mas estou pronta a compartilhar.”

CORTES DE BOLSONARO

Tebet também destacou uma lista de cortes no orçamento de programas sociais realizados pelo governo Bolsonaro. “Conseguimos descobrir o escândalo da Covaxin. R\$ 45 milhões iriam para paraíso fiscal numa vacina que comprovadamente não funcionava. Bolsonaro cortou em 98% os valores para construção de casas populares. Cortou mais de 90% dos repasses para delegacias especializadas da mulher. Tentou cortar quase 90% da Farmácia Popular, não reajustou o repasse para a merenda e as crianças estão comendo bolacha com suco”, elencou. “Precisamos gerar conteúdos originais sobre esse governo desumano, desonesto. O que não faltam são conteúdos verdadeiros para desmascarar esse governo”.

DIREITO DE RESPOSTA

O deputado federal Rui Falcão (PT-SP) é um dos articuladores da campanha de Lula e informou, na reunião, que a candidatura havia entrado, na véspera, com ações de direito de resposta no TSE. O resultado saiu na quarta-feira (19). Lula ganhou o direito a realizar 184 inserções de TV como direito de resposta a notícias falsas veiculadas pela campanha de Bolsonaro. Também está em curso uma provocação para que o STF julgue o uso da estrutura de Estado, como os palácios do Planalto e da Alvorada, para a campanha política do candidato do PP.

PEQUENOS GUIAS DE COMO AGIR NAS REDES E NAS RUAS

MANUELLA D’ÁVILA

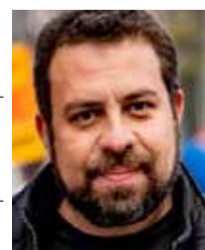


- Não compartilhar mensagens que gerem medo nas pessoas de irem para as ruas com bandeiras e adesivos; a gente só vai enfrentar a violência estando mais nas ruas

- Focar no diálogo. Não é hora de lacrar. É hora de conversar

- Todos nós somos influenciadores e precisamos dizer todos os dias por que votamos no Lula

GUILHERME BOULOS



- Discutir agenda Brasil

- Conversar com os indecisos

- Falar dos problemas da vida real: desemprego, fome, miséria

- Unificar a mensagem

- Não perder tempo com distrações e focar no essencial

ANDRÉ JANONES



- Ações coordenadas e centralizadas

- Estar preparado para mudanças repentinas

- Postar ou repostar? Acima de 10k postar, abaixo de 10k repostar

- Na sua rede você é a estrela, fale em primeira pessoa, elabore seus próprios posts

- Focar no adversário, não atacar apoiadores de Bolsonaro

- Estética ou entrega? A rede não entrega estética aprimorada. Tudo o que é tosco a rede entrega bem.

- Comunicar no ambiente correto, falar com o público-alvo, falar com indecisos e furar a bolha

- Comunicar com eleitores de Tebet. Falar sobre cada assunto onde o público alvo está

Bolsonaro ignora papel das universidades na pandemia

> Presidente negacionista desdenhou das instituições em debate da Band, dizendo que elas ficaram “fechadas” no período, mais uma mentira derrubada pelas ações da UFRJ no combate à covid-19

IGOR VIEIRA E JÚLIA FENANDES
comunica@adufrrj.org.br

O passado, ainda que recente, pode ser facilmente esquecido. Mas as evidências existem para mostrar a realidade. De tão acostumado a mentir, o presidente Jair Bolsonaro ignorou essa regra básica. No debate presidencial da Band, no domingo (16), ao ser perguntado sobre quantas universidades foram criadas em seu governo, Bolsonaro disse que elas ficaram “fechadas na pandemia”. É mentira, presidente. Não só não ficaram fechadas, como também foram fundamentais no combate à covid-19.

“O Brasil é o décimo primeiro país do mundo em produção científica em coronavírus. Quando se olha quais são as instituições que mais produziram, estão as universidades federais, estaduais e a Fiocruz”, afirma a professora Denise Pires de Carvalho, reitora da UFRJ. Ela garante que, durante a pandemia, a universidade fez um trabalho árduo. “Não só não ficamos fechados, como salvamos vidas”, diz Denise.

As universidades públicas brasileiras foram fundamentais nesse momento sombrio. “A pandemia chegou no final de fevereiro (de 2020). No início de março, já estávamos implantando políticas institucionais que se capilarizavam pelos estados e municípios”, explica a reitora. A importância dessas instituições se deu por serem fontes confiáveis de informação, em um período em que a dúvida e o medo eram latentes.

Desde fevereiro de 2020, a UFRJ foi um importante pilar para o enfrentamento da situação. Naquele mesmo mês, foi criado o GT-Coronavirus, grupo que não só monitorava a situação da doença, como também fornecia informações que orientavam a comunidade da UFRJ sob o ponto de vista epidemiológico. Em março, em parceria com o Laboratório de Virologia Molecular, criou-se o Centro de Testagem Diagnóstica (CTD), que ofertava testes de diagnóstico da covid-19 a unidades de saúde.

“Desde o primeiro momento da pandemia, a UFRJ tinha testes moleculares padrão ouro internacional. Por pelo menos três meses, de março a julho, nós fomos os únicos a fazer tes-



Em março de 2020, a UFRJ iniciou a fabricação de álcool 70° e de face shields para hospitais e profissionais de saúde



Em dezembro de 2020, pesquisadores da UFRJ e do LNCC descobriram nova cepa do coronavírus em circulação



Em fevereiro de 2021, a UFRJ inaugurou postos de vacinação no Fundão, na Praia Vermelha e no Sambódromo

tes na cidade do Rio de Janeiro, porque hospitais, clínicas e laboratórios não tinham”, informa a reitora. O professor Jackson Menezes, pesquisador do Nupem/UFRJ de Macaé e ex-diretor da AdUFRJ, conta que, no momento de escassez de testes, a demanda se dividiu entre o laboratório estadual Lacen e o Nupem/UFRJ, para fazer amostras de todo o estado, da rede pública e da rede privada.

LINHA DE FRENTE

Carla Araújo, professora da Escola de Enfermagem Anna Nery, foi coordenadora do programa de voluntariado de enfrentamento à situação pandêmica, organizado pela universidade. “Dentro desse programa, tivemos diversas ações que objetivavam enfrentar e minimizar os prejuízos causados pela pandemia. Havia quase 3 mil voluntá-



Por pelo menos três meses, de março a julho, nós fomos os únicos a fazer testes na cidade do Rio de Janeiro”

DENISE PIRES DE CARVALHO
Reitora da UFRJ

rios, entre estudantes, docentes e técnicos. Eles eram acionados de acordo com a necessidade. No CTD havia voluntários no acolhimento de famílias, no preenchimento das fichas dos pacientes, na realização da coleta do Swab e na coleta de sangue”, explica Carla. A iniciativa também contou com voluntários que auxiliaram na vacinação, na confecção de máscaras e na entrega de chips de internet aos alunos que precisavam desse recurso para ter aulas remotas.

As instituições foram fundamentais, principalmente nos períodos críticos da pandemia. “Em um momento em que faltava álcool na prateleira das farmácias, as áreas de Química das universidades e dos institutos federais se reuniram e produziram álcool 70% para as comunidades. Nós da UFRJ fomos financiados pelo Ministério

da Saúde e do Bem-estar”. Para o professor Amílcar, a forma como as instituições superiores atuaram é um aviso que foi dado para a sociedade. “As universidades vêm mostrando a sua importância dentro desse tópico de doenças emergentes e reemergentes. Não foi só a covid-19. Teve a zika, em 2015, e a monkeypox, recentemente. Cada vez mais o mundo vai estar exposto a esse tipo de doenças, e ter uma universidade, cientistas que possam dar uma resposta rápida, é fundamental. Carla Araújo segue o mesmo raciocínio: “A universidade é o grande farol de luz que ilumina e esclarece a população sobre o que se tem de conhecimento verdadeiro na Ciência em prol da saúde e do bem-estar”.

Público para fazer essa produção”, diz Carla.

Cássia Turci, professora do Instituto de Química, ficou responsável pelo grupo GT Álcool, do CCMN, CCS, Coppe e complexo hospitalar, que supriu a demanda de álcool em gel dos hospitais e empresas do Rio e até de São Paulo. A produção foi feita por professores, estudantes e voluntários de diversos setores da UFRJ, totalizando mil litros de álcool em gel por dia e com a demanda de cinco mil por semana. “Conseguimos a maior parte dos insumos como doação das empresas, da área de petróleo e gás, de empresas que estão localizadas no Parque Tecnológico, que foi um grande parceiro, e até doação de empresas de São Paulo e do exterior”, conta ela.

A atuação das universidades também foi indispensável no momento de elaboração das vacinas. “Acompanhamos uma grande quantidade de indivíduos infectados, o que deu chance para a gente estudar a resposta imunológica à doença”, conta o professor Amílcar Tanuri, chefe do Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ. Apesar da urgência do momento, a Ciência nunca parou. Leda Castilho, pesquisadora da Coppe, está desenvolvendo um soro anti-covid testado em equinos e a UFRJ-VAC, vacina trivalente. Segundo ela, houve escassez de insumos nos laboratórios, e para a vacina, até mesmo os Estados Unidos deram apoio, assim como a Alerj e a Faperj, mas sem nenhum recurso federal. “Desde março de 2020, houve testagem por PCR e anticorpos aos profissionais de saúde dos hospitais públicos do Rio e da Baixada”, afirma Leda, que fez pesquisas antecipadas antes da covid-19 chegar no país: “A UFRJ não parou nem um minuto”.

ASSEMBLEIA

SEXTA
21/10
09H30

**CENTRO DE
TECNOLOGIA
BLOCO D,
SALA 220**

**PAUTA:
CAMPANHA
DE SINDICALIZAÇÃO
E INDICAÇÃO DOS
DELEGADOS
PARA O CONAD
EXTRAORDINÁRIO**

AdUFRJ

**ASSEMBLEIA HÍBRIDA.
PARTICIPE PELO ZOOM OU PRESENCIALMENTE!**

EDUCAÇÃO NA PRAÇA

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E DA DEMOCRACIA

22/10

DAS 9H ÀS 13H

EM FRENTE AO PARQUE DE MADUREIRA - RJ



MADUREIRA VAI FICAR PEQUENA

A Educação vai ocupar Madureira neste sábado, dia 22, a partir das 9h30. A atividade unifica professores universitários e de ensino básico, estudantes e técnicos-administrativos em educação de diferentes instituições públicas do Rio de Janeiro. Haverá panfletagem e conversas com a população para denunciar os cortes realizados pela gestão Bolsonaro nas áreas sociais e explicar o compromisso de Lula com a Educação.